

# Cuidador/a de crianças e Jovens EFA PRO

RUTE ESTEVES

2024



# Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

- **Objetivos Gerais:**
- Reconhecer o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.
- Reconhecer a importância da articulação entre as Equipas Locais de Intervenção e a família.
- Caracterizar o modelo de intervenção e sua articulação com os vários subsistemas.
- Identificar sinais de alarme no desenvolvimento de crianças e jovens.



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

- **Conteúdos:**
- Intervenção precoce: Definição e Destinatários
- Modelo de intervenção e articulação – Saúde, Educação e Segurança Social
  - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância – SNIPI
  - Organização e competências
  - Critérios de elegibilidade e encaminhamento
  - Metodologia de intervenção dos organismos competentes
  - Papel das equipas locais de intervenção (ELI) - Articulação da intervenção multidisciplinar



## Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

- Papel do profissional – Criação de condições adequadas ao desenvolvimento infantil
- Cuidados a prestar à criança
- Papel da família e da comunidade – Intervenção centrada na família
- Identificação de sinais de alarme - critérios de elegibilidade



# Intervenção Precoce

- **Objetivos Gerais:**

Definir o conceito de Intervenção Precoce;

Compreender a quem se destina o SNIPI;

Compreender como funciona o Modelo de Intervenção.



# Avaliação Diagnóstica

- 1. O que é sabe acerca do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância?
- 2. Quais são os destinatários Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância?
- 3. Quais serão as entidades do SNIPI?
- 4. Que sinais de alarme devemos ter em atenção? Enumere 4.
- 5. Qual será o papel do profissional no SNIPI?
- 6. Qual será o papel da Família e Comunidade, nestas situações?



# Intervenção Precoce na infância

- O QUE É?

Consiste num conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.



# Intervenção Precoce na infância

- **A QUEM SE DESTINA?**

A IPI destina-se a crianças entre os 0 e os 6 anos, bem como as suas famílias, que são disponibilizadas para:

- Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança;
- Fortalecer as competências dos cuidadores;
- Promover os recursos das famílias e da comunidade.





# Intervenção Precoce na infância

Estas ações devem ser realizadas nos **ambientes habituais** das crianças (casa, creche, jardim de infância, outros), durante as **rotinas e atividades** diárias de forma a promover a participação da criança nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos pela família.

A primeira infância é um momento notável de desenvolvimento cerebral. É nos primeiros anos que o desenvolvimento e a aprendizagem decorrem com maior rapidez. Assim sendo, estão criadas as condições para que a intervenção junto da criança, contribua para o seu desenvolvimento futuro.

Os primeiros anos de vida da criança são também uma fase de grande desafio para a família. As relações parentais e familiares vão-se construindo e é importante, que a criança desenvolva sentimentos de segurança e de bem-estar, e experimente várias atividades de aprendizagem ricas em estímulos.

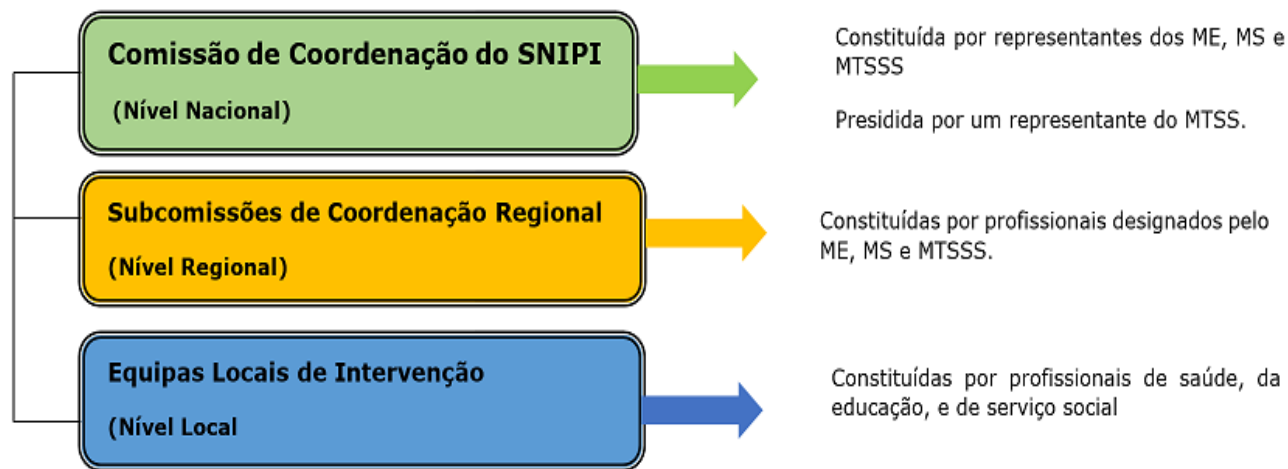


# Objetivos Gerais

- Compreender como funciona o Modelo de intervenção do SNIPI;
- Compreender como funcionam as ELI'S;
- Definir e compreender o que é o PIIP.



# Modelo de intervenção e articulação – Saúde, Educação e Segurança Social



**Fig.1** Organização do SNIPI

A organização do SNIPI é baseada na articulação entre os serviços do Ministério da Educação (ME), do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS).



# Modelo de intervenção e articulação – Saúde, Educação e Segurança Social

- O SNIPI é coordenado pela [Comissão de Coordenação Nacional](#), constituída por representantes dos Ministérios do Trabalho Solidariedade e Segurança Social, da Educação e da Saúde, sendo que as competências de cada Ministério se encontram claramente definidas no Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro.
- As [Subcomissões de Coordenação Regional](#) são constituídas por profissionais designados pelos três Ministérios e têm como competências, entre outras, apoiar a Comissão de Coordenação do SNIPI, transmitir as suas orientações aos profissionais que compõem as **Equipas Locais de Intervenção** e acompanhar os Núcleos de Supervisão Técnica de dimensão distrital.



# Equipas Locais de Intervenção

- As ELI fazem parte do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI) e integram profissionais da área Social, da Educação e da Saúde que apoiam as crianças e suas famílias.
- Para cada criança e família é indicado um destes profissionais (Gestor de Caso), designado por mediador de caso que apoiado pela equipa se responsabiliza pela comunicação com a família, pela realização do Plano Individual da Intervenção Precoce (PIIP) e pela articulação com outros serviços da comunidade que possam vir a ser necessários, como por exemplo: associações da comunidade, linhas de apoio social, serviços médicos, serviços de apoio ao emprego, entre outros.



## Onde se deve dirigir se necessitar de IPI?

Se tem preocupações sobre o desenvolvimento do seu filho ou da sua filha deve partilhá-las com alguém da sua confiança.

Fale com:

- O(a) pediatra;
- O(a) médico(a) de família;
- O(a) educador(a) de infância, caso a criança esteja a frequentar uma creche ou jardim de infância.

Pode ainda procurar a **Equipa local de Intervenção Precoce na Infância (ELI)** ou o **Agrupamento de Escolas de Referência para a IPI**, mais perto de si. (*consultar site*)



## Equipas Locais de Intervenção

### **Uma criança que está em casa, pode ter apoio do SNIPI:**

Os profissionais que integram as ELI podem deslocar-se ao local onde a criança se encontra, seja no domicílio, ama, creche, jardim-de-infância ou outro (ex. hospital).

A intervenção com crianças em idades precoces são mais eficazes se realizadas nos principais contextos naturais da criança e família (casa, creche, jardim de infância...).



## Equipas Locais de Intervenção

### **Funções:**

1. Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIP;
2. Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
3. Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
4. Elaborar e executar o PIIP em função do diagnóstico da situação;





## Equipas Locais de Intervenção

5. Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
6. Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
7. Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
8. Articular com os docentes das creches e jardins de infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.



# Organização do SNIPI

- <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/praticas-de-intervencao-precoce-na-infancia-o-caso-do-agrupamento-de-escolas-de-referencia>
- **Dinâmica de grupos (grupos de 2):**
  - Quem são os profissionais que fazem parte desta rede de suporte?
  - Como é feita a comunicação entre família-criança-profissionais, dentro deste caso?
  - Que necessidades e informações é que se recolhem numa primeira fase?
  - De quanto em quanto tempo é que fazem as monitorizações?



# PLANO INDIVIDUAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE (PIIP)

- <https://www.youtube.com/watch?v=QOJI-gTtNKA>

O SNIPI tem como público-alvo crianças dos 0 aos 6 anos com limitações que dificultam a sua participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

O apoio é planeado e realizado pela ELI em conjunto com a família. Pode concluir-se que existe necessidade de:

**Vigilância** (A ELI combina, com a família, novos contactos e avaliações) uma vez que não existindo problemas identificados, persistem dúvidas quanto à previsão do desenvolvimento da criança, e da situação familiar. **A ELI assegura a vigilância a estas crianças e famílias avaliando periodicamente o processo evolutivo.**

Ou

Um **Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP)** elaborado e realizado com a família. Neste plano ficam registados os objetivos e os apoios acordados entre a ELI e a família.



# PLANO INDIVIDUAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE (PIIP)

O **PIIP** é um documento no qual está descrita toda a informação recolhida sobre a situação familiar e sobre a situação da criança, e onde se registam todos os passos da intervenção.

Este documento é elaborado com as famílias, tendo em atenção a avaliação efetuada nos contextos habituais da criança e da família.

Não devem, apenas, ser abordados “**os problemas**”, mas também os “**pontos fortes**” da criança e da família. Não devem, apenas, ser abordadas as “preocupações”, mas também os “pontos fortes/competências” da criança e da família.

A intervenção a desenvolver e as ações a implementar devem ser definidas respeitando as **necessidades e rotinas** da criança e as preocupações da família, bem como as prioridades e preocupações.

**Este documento pertence à família pelo que não deve ser partilhado sem a sua expressa autorização.**

- Ficha de referênciação.



# Critérios de elegibilidade

A Intervenção Precoce na Infância trata-se um conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde, para crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias, que apresentem condições incluídas nos seguintes grupos:



# Critérios de elegibilidade

1. **“Alterações nas funções ou estruturas do corpo”**: que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respetiva idade e contexto social;
2. **“Risco grave de atraso de desenvolvimento”**: pela existência de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança.

São elegíveis para acesso ao SNIPI, todas as crianças do 1º grupo e as crianças do 2º, que **acumulem 4 ou mais fatores de risco biológico e/ou ambiental**.

Tal como foi empiricamente demonstrado, este número constitui o ponto de ligação para um aumento substancial do efeito do risco (efeito cumulativo do risco).



# Critérios de elegibilidade

**Risco de alterações ou “alterações nas funções e estruturas do corpo” (1º grupo):**

Este tipo de risco diz respeito a crianças com **atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida**, comprometendo alterações numa ou mais áreas de desenvolvimento (motora, física, cognitiva, da linguagem e comunicação, emocional, social e adaptativa), cuja avaliação foi validada e fundamentada por um profissional competente para o efeito e a crianças com **condições específicas médicas que apresentam atraso de desenvolvimento**.





# Critérios de elegibilidade

**Risco grave de atraso de desenvolvimento (2º grupo):** quando se verificam **condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais**, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança

Este tipo de risco diz respeito a crianças expostas a fatores de **risco biológico ou a fatores de risco ambiental, tais como fatores parentais ou contextuais** que se podem tornar obstáculo ao desenvolvimento da criança limitando as suas oportunidades de desenvolvimento e impossibilitando ou dificultando o seu bem-estar.

Consideram-se **condições de risco ambiental** aquelas onde a existência de fatores parentais ou contextuais atuam como obstáculo à atividade e à participação da criança, limitando as suas oportunidades de desenvolvimento e impossibilitando ou dificultando o seu bem-estar.





# Avaliação contínua

- **Jogo do Carrossel:**

Os participantes sentam-se em círculo.

Folha de papel e vários marcadores, no chão ou numa mesa, no centro do grupo.

Cada um dos participantes vão representar através de uma (ou mais) palavras na folha, aquilo que aprenderam até ao momento, acerca do SNIPI.

No fim, podem partilhar em voz alta e explicar porquê.



# Papel do profissional

- O papel do profissional deverá ser o de apoiar os vários prestadores de cuidados, ajudando-os a identificar e aproveitar as oportunidades naturais de aprendizagem que ocorrem nas rotinas de vida diária da criança e que vão ao encontro dos seus interesses –

**Ver funções**



# CUIDADOS A PRESTAR À CRIANÇA

- **As rotinas fazem parte do dia-a-dia de todos nós.** Todas as famílias têm as suas rotinas, do mesmo modo que todos os educadores têm rotinas nas suas salas. No entanto, estas rotinas variam de indivíduo para indivíduo, não só no que diz respeito às atividades identificadas, mas também quanto ao processo de implementação.
- Daí decorre a necessidade de, caso a caso, se fazer uma avaliação individualizada e cuidadosa das rotinas diárias relativas a cada criança. Importa, porém, que obedçam a determinadas condições: **serem identificadas pelo prestador de cuidados, corresponderem ao seu interesse e ao da criança, manterem a sequência, promoverem interações positivas, integrarem objetivos funcionais que se traduzam em resultados positivos e significativos, serem flexíveis e adaptáveis, serem relativamente breves, serem previsíveis, ocorrerem com frequência e permitirem a utilização de várias competências proporcionando, de uma forma natural, as oportunidades de treino, indispensáveis à aprendizagem.**



# papel DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

- Uma prática de **intervenção baseada nas rotinas é uma componente essencial de um modelo centrado na família e na comunidade**, que privilegia, necessariamente, a identificação das rotinas, atividades e acontecimentos que ocorrem nos vários contextos de vida da criança.
- É importante perceber, com as famílias e com os educadores, como decorre o dia-a-dia da criança, mas é igualmente importante que eles percebam a relevância da utilização de atividades, que para eles são triviais (banho, alimentação, mudança da fralda, ida à casa de banho, vestir, hora de dormir...), como oportunidades de ensino e aprendizagem, portanto, promotoras de desenvolvimento.
- Importa, porém, não esquecer que aquelas que podem ser ótimas rotinas para a aprendizagem nuns casos, não o serão noutros.



# papel DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

- Porque é importante a envolvimento da família na elaboração do Plano Individual de Intervenção Precoce na Infância (PIIP)?
- Porque são as famílias quem melhor conhece a criança;
- Porque são as famílias que têm uma relação privilegiada de afeto com a criança e é sobretudo através dessa relação que ela se desenvolve;
- Porque são nas rotinas do dia a dia, com a família, onde existem muitas das oportunidades de aprendizagem;
- Porque as famílias com os apoios e os recursos necessários, têm condições para promoverem o desenvolvimento da criança;
- Porque o sucesso da intervenção depende do envolvimento da família;
- Porque é importante conhecer e promover, desde cedo, a inclusão e os direitos das crianças e suas famílias.
- Porque a elaboração e implementação do PIIP tem, sempre, por base a relação e colaboração da família.



Lembras-te das histórias de índios em que as mensagens eram comunicadas através de sinais de fumo? Ou dos códigos secretos dos espiões que lhes permitiam comunicar sem que mais ninguém percebesse?

Será que existe alguma relação entre os sinais de fumo dos índios ou os códigos secretos dos espiões e o piscar de luzes dos pirilampos?



O ser humano sempre sentiu necessidade de comunicar entre si, trocar informações, para facilitar a vivência em sociedade.

Existem vários meios de comunicação e ao longo do tempo estes têm evoluído.

Quando está com pessoas no mesmo local, o ser humano comunica através:

- da fala;
- de gestos (a comunicação por gestos devemos salientar a língua gestual portuguesa, que é também um meio de comunicação entre as pessoas);
- de expressões faciais;



Com o passar de tempo o ser humano começou a sentir necessidade de comunicar à distância

**Para isso usou:**

- sinais sonoros, através de cornetas e tambores;
- sinais de fumo;

Estas foram os primeiros meios de comunicação à distância





## **Começou por escrever:**

em pedra;

depois em papiro - O papiro é uma espécie de placa feita a partir das canas de uma planta (o papiro). Os canos eram cortados em tiras, estas eram colocadas umas em cima das outras, eram apertadas e polidas com uma pedra. Era considerado melhor do que a pedra porque era possível transportar, e mais fácil de escrever.

depois em pergaminho - O pergaminho era feito de peles de animais. Considerado melhor que o papiro porque por ser pele era mais resistente e mais claro, que permitia uma melhor caligrafia.

depois em papel.

Por volta do ano de 1440, um senhor chamado Gutenberg inventou a imprensa. A imprensa era uma máquina que permitia fazer milhares de livros em pouco tempo, por isso foi um grande avanço na comunicação.



- Quando a eletricidade foi descoberta, foram criadas inúmeras outras formas de comunicação:
  - o telégrafo, inventado por Morse em 1844;
  - O telégrafo era uma máquina que permitia enviar mensagens à distância, através de impulsos elétricos. Usava
    - um código, chamado código morse que usava apenas pontos e traços.
    - Naquela altura era o meio de comunicação à distância mais rápido.
  - o telefone, inventado por Alexandre Bell em 1876;
  - o rádio, inventado por Marconi em 1896;
  - a televisão, inventada por John Logie Baird em 1927;
  - o fax, inventado por uma empresa inglesa em 1947;
  - o telemóvel, inventado por Martin Cooper em 1973;



Os meios de comunicação continuam a evoluir e atualmente temos os computadores, os satélites e a fibra ótica que nos permitem comunicar, à distância, através da Internet, do telemóvel e das televisões

